

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Somente hoje consigo escrever, e o faço com certa pressa, para a popular e grata coluna do jornal, o presente artigo a respeito da "A Nova Política do Brasil" por motivos retardadores mas que paradoxalmente me satisfazem bastante. E tais motivos, correspondem a que, hontem à noite é que me devolveram aquele patriótico livro arrebatado por empréstimo, apenas me havia chegado às mãos: o pai de um dos nossos combatentes solicitara-o com tanto enternecimento que o entreguei ainda com as páginas cerradas. E' que sabia nele existirem palavras consoladoras, fraternais e confiantes ao expedicionário brasileiro, a seu filho querido a quem o Presidente no discurso do Campo de Gericinó irmanara dentro da hierarquia militar no mesmo apreço, com as mesmas palavras simultâneamente varonis e carinhosas. Estas palavras irmanam por sua vez, na mesma unidade de sentimento, o Chefe do Governo a seus mais flagrantes antagonistas que no próprio dia da partida dos nossos guerreiros escreviam nas colunas dos nossos jornais as mesmas palavras de incitamento do discurso de 24 de Maio, em frente ao desfile dos nossos bravos. No mesmo círculo de fraterna solidariedade as palavras do Chefe abrangiam toda a nação, até à sua celula básica - a família brasileira: "Os vossos entes queridos - esposas, mães, noivas, filhos - aguardarão, confiantes, o vosso retôrno e estarão amparados pelo Governo pelo Brasil que cumpre lealmente o seu dever e ao lado de poderosos aliados irá ganhar, com o esforço e a intrepidez da sua juventude, lugar con-digno na comunidade das nações civilizadas." Ainda mais: estas palavras que Getulio Vargas ofertava aos nossos queridos parentes que par-